

Associação Halogenados e Vasoconstritores

Sr. Editor:

Esta carta é ao mesmo tempo um desabafo e uma recomendação. É de longa data a discussão sobre o uso associado de halogenados e vasoconstritores. Após os trabalhos de Katz, já há alguns anos, os autores, principalmente nacionais, se satisfizeram plenamente e recomendam tranqüilamente a associação, desde que as doses estejam dentro das preconizadas por Katz. E se ofendem mesmo, quando alguém ousa contrariar os santos princípios de Katz, contra-indicando o uso de adrenalina associada a halogenados.

Ora, vamos parar para pensar um pouco. Pergunto:

1.º - Poderemos ter certeza que os cirurgiões irão se limitar às doses recomendadas de vasoconstritores? Não creio que podemos garantir isso, na maioria dos casos.

2.º - Poderemos garantir que a pressão arterial e a frequência cardíaca não irão se alterar, principalmente, não se elevarão? Como isso é possível em doentes com patologias associadas de grande gravidade como Doença de

Cushing, Acromegalia, Hipertensão Arterial, Hipertensão intracraniana, Hipertireodismo?

3.º - Poderemos garantir que não irão ocorrer, durante a cirurgia, por motivos variados: disritmias cardíacas, hemorragias, hipotensão arterial, alterações metabólicas, do equilíbrio ácido-básico, hidrelectrolítico e do sistema nervoso autônomo?

Esses são apenas alguns pontos, com os quais eu me deparo com frequência, e que me permitem, e mesmo exigem, que eu contra-indique o uso da associação anestésicos halogenados e vasoconstritores, mesmo que os preceitos de Katz sejam obedecidos de início. A contra-indicação é correta, prudente e mesmo obrigatória, principalmente por quem deve orientar os colegas mais novos pelos caminhos da especialidade. Gostaria que voce encaminhasse essa minha carta aos autores da Revista Brasileira de Anestesiologia, para que meditassem sobre ela.

Eugesse Cremonesi, EA
Rua Joaquim Pisa, 38
01528 - São Paulo, SP